



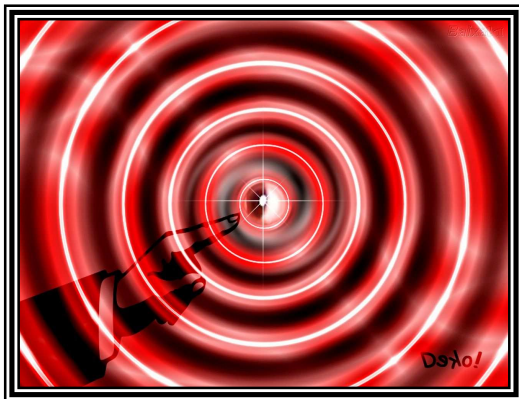
Percepções

O DESPERTAR DA INTUIÇÃO

Desde tempos imemoriais, a humanidade se vê ocupada com alguns pontos em questão: Como e por quê? Partindo-se dessas duas incógnitas, um leque de opções de caráter individual começa a se abrir ilimitadamente. Resta-nos saber o que estamos procurando, ou o que queremos efetivamente! Quando a pessoa pára um pouco sua vida agitada, no recôndito de seu lugar favorito e diz a si própria: o que é que está acontecendo comigo?, é um passo gigantesco para iniciar o desbravamento de seus mais secretos segredos para si própria.

Dada atenção a essa inquietação que não se conforma e que nada satisfaz, faz com que o ser humano inicie um processo de raciocínio e reflexão que o impulsiona a achar uma resposta – mesmo que ainda não tenha definido exatamente qual a pergunta.

Esse contato consigo só é possível quando se quer! Depois que se descobre o querer, vem a vontade indomável do saber! A busca iniciada leva a pessoa a uma jornada um tanto quanto ímpar, todavia maravilhosa. Pode-se viajar fisicamente por países, escalar montes e montanhas, dormir em cavernas, passar noites à luz do firmamento, isolar-se do mundo, ou, “filosofar” sobre as questões primordiais num sofá velho num canto do quarto dos fundos. Em geral as respostas que se alcança são de um patamar um tanto quanto intelectual e ilustrado pela literatura existente; e isso não está errado, é o primeiro modo de se tentar encontrar uma posição satisfatória: começar pelo que se conhece.



E o que ocorre quando essas respostas se comprovam insuficientes, fracas, ocas, e até mesmo falhas? O que acontece quando o “guru” não é objetivo, direto, claro? Quando as cartas não dizem “sim” ou “não”? Quando o pastor, o médico, o psicanalista, o padre, o professor, os pais, amigos e mestres não concordam entre si com uma explicação convincente? Quando os poucos recursos do intelecto se encurtam diante da imensidão da resposta que se quer? Só podemos nos valer de nós mesmos, “audaciosamente indo aonde nenhum homem jamais esteve”: nosso próprio cerne!

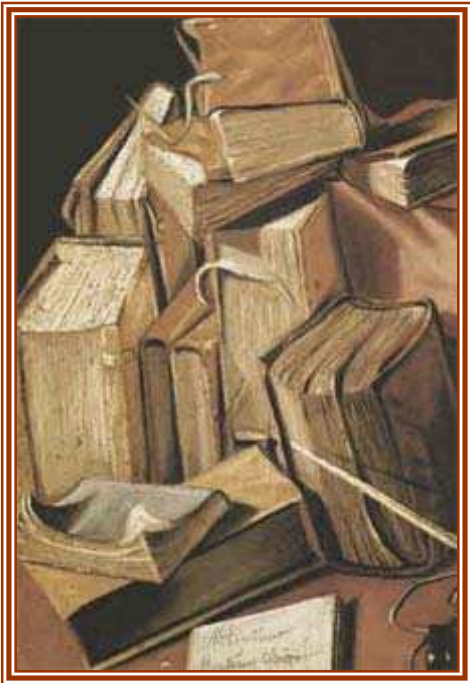
E é imitando burlescamente a famosa frase da série televisa Jornada das Estrelas e Arquivo X que enveredamos por um caminho sério. A resposta não está lá fora, mas aqui dentro!



DEPOIS DA PERGUNTA, QUAL É A RESPOSTA?

Como visto anteriormente, para se chegar a uma resposta, prescinde que se saiba a pergunta! E essa é uma questão particularmente íntima. Cada um de nós tem nossas inquietações e nossas agitações internas, aquelas que às vezes sequer sabemos que existe, mas que está ali, instigando, dando sempre mostra de que não vai se aquietar. Por isso é importante que façamos uso de uma chave bem simples: **foco!** Escolhamos uma das questões que fervilha em nosso âmago e nos atenhamos a ela. Qual seu caráter, sua origem, efetivamente quero saber sua resposta, quais as implicações em se dedicar a ela, quais as conseqüências na existência quando a resposta chegar? Feito isso, satisfeito esse pequeno questionário, a pessoa começa a ter segurança do que quer realmente, começa a tirar névoas densas – até antes nunca vistas - que obstaculizam a consciência que nos conduz à resposta.

De posse dessa conduta, é preciso ter certeza de que o que se está investigando é autêntico, real, adequado. Diversos livros pululam as estantes abarrotadas de títulos e mais títulos que doutoram sobre a causa consciencial. Sites, blogs, palestras, grupos de estudo, filosofam e debatem o tema, cada um sustentando e ostentando sua verdade como a única e a certa. Então como se desembaraçar desse novelo emaranhado de tantas respostas? Como saber se esse ou aquele site é autêntico? Se aquele livro fala a verdade? Sim, pois é importante ter acesso a essas respostas para saber se tal ou qual estudo é imprescindível no trilhar da jornada iniciada. Não é só de pão que vive o homem, mas também da sabedoria, e buscar, mesmo através de um livro uma informação é extremamente importante, mesmo porque é o jeito que se tem hoje em dia. Mas depois, ou até mesmo antes de ler esse material, deve-se fazer uso de uma ferramenta mais profunda e sincera que nos traz a resposta justa e perfeita, esse maravilhoso aparato chama-se INTUIÇÃO! E ele não falha.



CONHECENDO MAIS PROFUNDAMENTE

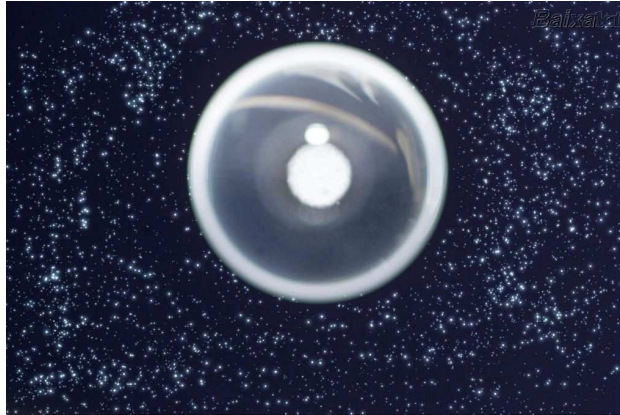
A intuição é uma palavra que vem do latim *intuitione*, que significa “imagem refletida por um espelho”; é o ato de ver, perceber, discernir; percepção **clara e imediata**; discernimento instantâneo; visão, - mais ainda - capacidade de pressentir; “Ah, tenho a intuição de que vai chover hoje.” “Devem ser onze horas.” “Acredito que seja fulano ao telefone.” “Acho que cicrana vem aqui em casa.” “Hum, este livro não presta, não fui com a cara dele.”.

Na Filosofia é considerada o **conhecimento imediato** de um objeto na plenitude da sua realidade, seja esse objeto de ordem material, ou espiritual. Ela faz parte dos cinco sentidos que já temos e dos sete que estão latentes, completando as doze faculdades que o ser humano pode desenvolver. A intuição é a voz que vem do coração. Ela é uma maneira que a **mente consciente** tem de perceber a verdade de maneira direta, sem raciocinar antes. As fantasias, os devaneios, idéias, vêm do cérebro e não do coração. Ela, a intuição, faz com que encontremos o caminho sem medo de errar, na certeza de que é aquilo mesmo que nos confere autoridade para seguir, e, finalmente, nos levar até a resposta. E qual seria essa resposta? A resposta é **liberdade!**...



NECESSIDADE DO DESPERTAR

Além dos cinco sentidos básicos do ser humano: tato, olfato, visão, audição e paladar existem outros sete que estão em estado latente ou adormecidos por falta de uso, quais sejam:



CLARIVIDÊNCIA, VIAGEM EXTRACORPÓREA, TELEPATIA, POLIVIDÊNCIA, CLARIAUDIÊNCIA, PREMONIÇÃO e a própria INTUIÇÃO!

Muitas pessoas que começam a estudar esses temas têm certa noção das capacidades que o ser humano oculta em seu interior, começam a buscar de todas as formas possíveis um jeito de reativar em seu universo todas essas habilidades. Seria deveras interessante que alguém, com plena consciência de si e do que se deve fazer, ter desenvolvido tais propriedades, todavia o que seria de nós se uma pessoa com índoles não tão amáveis despertasse todos esses “poderes”? Quiçá a humanidade estivesse hoje sob o jugo de algum déspota, ou, como se fala em círculos esotéricos: mago negro!

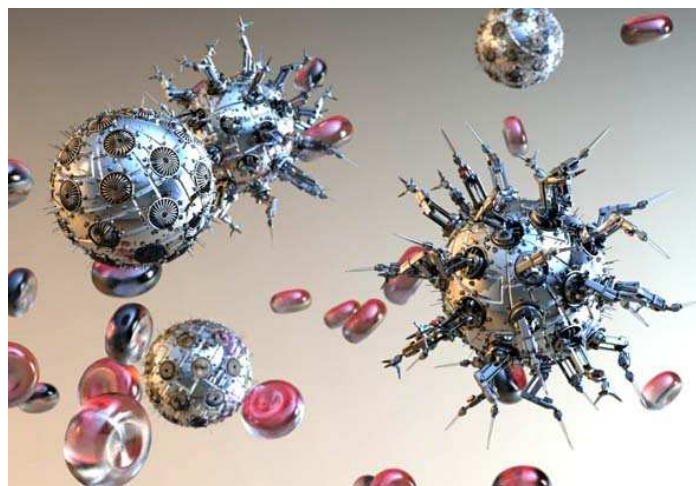
Mas então, não se deve trabalhar em prol do desenvolvimento dessas faculdades tão extraordinárias? Evidente que sim. Entretanto, é imprescindível que compreendamos em primeiro lugar que, o despertar de “poderes” é uma condição permitida a qualquer um, mas não é o fator principal na escala evolucionária. Existem formas e métodos para isso. Mas o essencial é termos **consciência** do que fazer com essas habilidades e quais os resultados advém de tudo isso em nossa vida particular. Pois, depois de desperto, desperto está. É sabido que muitas pessoas são internadas em hospícios por falarem com seres invisíveis; pessoas agem em prol de uma voz que as conduz e culminam por tirar a vida de outrem; pessoas que não podem mais dormir, pois são visitadas constantemente em seu sono por seres ou espíritos; não conseguem sequer andar de ônibus que se deparam com mortos que os abordam pedindo isso ou aquilo; confundem realidade com ilusão, fantasia, ou até mesmo a realidade extremamente autêntica de outras dimensões; vêem alienígenas, mas não conseguem discernir se são do “bem ou do mal”; passam a ser vítimas de suas próprias habilidades que surgem num momento inapto e causam mais transtorno do que harmonia.



Bem, esse é o lado mais triste da vida dos que têm tais habilidades inatamente despertadas ou que inconseqüentemente as buscam despertar e o fazem. Mas uma pessoa também pode desenvolvê-las para frutos maravilhosos como o apoio a si, aos seus queridos e à humanidade de uma forma nunca antes concebida, de uma forma além do dízimo ou da esmola ou de uma premonição, algo mais profundo e global, algo verdadeiramente cósmico. Isso seria um trabalho consciente e autêntico, voltado e em prol da evolução da espécie. E quando digo “evolução” não quero dizer um processo meramente físico, digo uma revolução nos mundos conscienciais dos planos mais etéreos e magnificentes que possam habitar e coexistir no âmago da essência humana.



E como se faz para chegar a esse estágio sem que haja complicações? Desenvolvendo em primeiro lugar essa que é considerada a mais pueril, mas que é uma das mais importantes e belas habilidades que se pode querer ter: a intuição! Sem ela a pessoa pode cair em armadilhas criadas pelas emanções do mundo mental, fantasias e ilusões. O que se vê pode gerar uma credibilidade muito grande, mas até que se tenha total certeza de que o que se está vendo com uma visão interna é autêntico, urge que nos valhamos da voz que vem do coração, da voz de nosso Ser, da voz de Deus em nós! Esse maravilhoso filtro não permite que nos equivoquemos com nossas próprias boas intenções, não deixa que cometamos erros crassos e prol de uma telepatia equivocada, de uma visão estranha e impura, de uma experiência distinta no astral e coisas do gênero. A intuição é o fiel da nossa balança interna, ela nos conduz com certeza e exatidão na reta jornada da evolução sem deixar que se caia em sugestões implantadas à nossa revelia inconsciente.



Mas, o que ocorre que a maioria não consegue se valer eficientemente dessa ferramenta maravilhosa? A intuição age em todos, sem distinção! Mas as pessoas já não acreditam em si mesmas, quanto mais numa voz que vem do Ser... Preferem se valer de seus parâmetros racionais e racionais para atingir seus objetivos e suas metas quando seria mais fácil começar a treinar suas habilidades e passar a ouvir, experimentar, testar,



questionar essa voz que atua em seu íntimo. Quando essa afinação, esse refinamento começa a existir, a consciência em sintonia com a intuição passa a ser uma, e os ditames do dia a dia passam a ser mais leves, pois a pessoa consegue discernir o mais apropriado para se fazer, qual a melhor conduta a ser tomada. Decisões tão simples quanto parar num semáforo quando a luz está verde pode salvar vidas. Virar a esquerda quando sempre se virou à direita, pode nos trazer surpresas gratas. Vender uma ação da bolsa de valores quando todos os prognósticos são contrários, pode ser a saída milionária. Cursos, comidas, profissão, saúde, relacionamentos, tudo pode ser conduzido de uma forma mais satisfatória se nos valemos dessa singela, porém grandiosa, vizinha que atua em nosso secreto. Com a prática e a constância essa vizinha deixa de falar baixo e

passa a ter uma atuação mais plena, simultânea e a pessoa começa a ter condutas distintas que lhe trazem harmonia, equilíbrio, felicidade e afins. Ocorre é que as pessoas, primeiro: estão atrofiando os sentidos que já possuem, os cinco básicos. A consciência já não lhe fala mais, ela **grita** e mesmo aos berros ainda é sufocada no rincão escuro em que se encontra prisioneira. Segundo: sequer sabem de suas outras sete capacidades, um total torpor nubla a vista e as percepções, vão se perdendo numa torrente de ilusões, necessidades transitórias, doenças programadas, condutas implantadas, formas de vida

regidas pelo sistema que mais toma do que oferece. Não vamos ficar aqui por toda eternidade! Será que não existe algo mais que tudo isso que o sistema oferece? Algo mais concreto? Menos sofrido? Mais duradouro? Precisamos voltar a desenvolver o senso crítico. Quanto mais as pessoas deixam de lado o **senso crítico**, se sujeitam mais e mais às regras cujos fundamentos não buscam conhecer, e sob esse pálio cometem horrores em nome do cumprimento cego e submisso de ordens externas e não questionadas. O esclarecimento do problema da **coletivização** é a chave para se evitar o poder cego de todos os coletivos que culminam em experiências cruéis. Guerras em nome da Paz!



cometem horrores em nome do cumprimento cego e submisso de ordens externas e não questionadas. O esclarecimento do problema da **coletivização** é a chave para se evitar o poder cego de todos os coletivos que culminam em experiências cruéis. Guerras em nome da Paz!

Esse estado inconsciente é muito interessante para os que fazem da humanidade ratos de laboratório. Apertam um botão no interior da pessoa e ela reage de um jeito; apertam outro e ela reage de outra forma; diversão para os títeres é o que somos considerados. Pode parecer cruento e frio esse argumento. Mas caso não comece a agir como os infantes que a tudo questionam e querem saber o porquê das coisas, continuar-se-á com a bitola nas vistas regrando e conduzindo os passos, dia após dia, existência após existência, num triste círculo sem nexos ou sentido, entorpecido e dormido, sem força de vontade, e muito menos a própria vontade. O que se tem hoje são **desejos**; vontade é algo superior. Desejos são implantes do sistema de coletivização que precisa se alimentar de nossas energias, afinal, querendo ou não, somos receptores, geradores e transmissores de energia.



UMA GRANDE OPORTUNIDADE

Para que ninguém se desespere e comece a achar que tudo está perdido ou que não adianta mesmo fazer nada, existem seres e uma cósmica atuação que vem em prol de um **resgate** da humanidade e essa compleição está ocorrendo agora, aqui, enquanto respiramos e nosso coração pulsa. As percepções já estão em constante desenvolvimento no ser humano em função das radiações de um Sol chamado Alcione, isso ocorre independente de nossa vontade. Mas é importante que o saibamos para que certas respostas nos cheguem esclarecendo dúvidas que passam a assolar as pessoas que começam a sentir coisas que nunca antes haviam sentido. Essas emanções vão pouco a pouco, mas gradativamente, desentupindo nossos canais de energia e permitindo que voltem a atuar. Trata-se de uma força maior e pura que não há como impedir sua atuação, é como sair na chuva e querer não se molhar apenas reclamando da água. Impossível. Entretanto, essa manifestação é libertadora e vem exatamente para nosso avanço pessoal, nosso próprio “bem”.



Alguns podem querer auxiliar e acelerar esse processo maravilhoso, e para isso podem se valer de mantras, meditações, runas, jejuns, expansores de consciência, decretos, orações, concentrações ou atenção dirigida, retrospectivas, estados vibracionais, força de vontade e constância em práticas voltadas conscientemente a isso elevam a velocidade com que o indivíduo desperta tais faculdades.

O primeiro passo para perceber e treinar a intuição é **controlar a ansiedade** de querer acertar, adivinhar. A ansiedade nos rouba do estado puro de perceber o verdadeiro e começa a poluir essa percepção com a mente. Depois desse auto-venenamento mental, a dúvida tira a autenticidade da intuição, que, respeitosa, se cala. E a pessoa retorna ao lastimável estado de tristeza. Respostas mentais nunca são acertadamente as mais adequadas, pois sempre estão perpassadas pela dúvida e dúvida não é certeza, não é consciência, não é a voz do Ser!



Para se evitar essa condição é preciso perceber que não está adequada a situação; o segundo passo é buscar uma saída; o terceiro passo é realizar o experimento e constatar seus efeitos no indivíduo, ou melhor, em si próprio, como um autêntico cientista que afere todos os resultados do experimento passo a passo, cercado-se da certeza de que é válida ou não a proposta experimental. A respiração é uma das bases para chegar a um estado adequado de quietude isenta de ansiedade. Exercícios para isso existem aos montes. O melhor é prestar única e meramente atenção ao ato de respirar. Isso não é meditar, é apenas testar a idéia proposta. Basta querer e fazer. Experimentar.



PARA QUÊ?

Cabe salientar que a intuição não é tão somente um artefato energético interno que serve para saber se vamos para a direita ou para a esquerda. O propósito de se desenvolver tal habilidade é primorosamente maior do que isso. A intuição nos permite avançar na desintegração de nossos estados equivocados nos conduzindo aos demais potenciais adormecidos e, por conseqüência à liberdade! O que é essa tal liberdade tão aventada e festejada? Bem, o fato de se encontrar a resposta para uma pergunta já é ser livre da tormenta da dúvida. Imagine então descobrir que o que se acreditava autêntico não o é?

A intuição, até então, é considerada uma ferramenta de extrema importância no desenvolvimento do trabalho íntimo, pessoal e interno, eis que não gera equivocções. Ela é uma preciosa chave para **perceber** e distinguir os **estados freqüenciais** em que nos encontramos.

Para perceber que se está em um estado equivocado e sendo manipulado por elementos densos (defeitos psicológicos) é necessário adquirir o salutar hábito da auto-observação. A partir do instante que a pessoa diz: “Basta, não suporto mais!” é a hora de se questionar o que está ocorrendo e como solucionar o impasse. Se algo não vai bem,



algo precisa ser resolvido. E é essa a proposta de trabalho, buscar saber o que nos causa dano, incômodo e achar suas **raízes** e resolver tal estado desagradável. Quando o indivíduo está atento a esses sinais – que quando chegam a esse ponto já são alarmantes – ele está fazendo uso da auto-observação de si mesmo – e não dos outros -, tornando-se já livre da dependência externa. Essa conduta **opcional** o leva a questionar seu posicionamento quanto a ter certas atitudes em sua vida. Existem elementos que se instalam em nosso interior como **agregados** e que se acham donos de nossa vida, rodando um programa próprio, querem se apropriar de nossas reações durante toda a existência, se alimentando das descargas energéticas que tal ou qual

comportamento libera – em geral de ira, tristeza, raiva, medo, mágoa, depressão. Esses agregados não pertencem ao nosso universo, mas enquanto não se tem conhecimento disso, permite-se-lhes que vão se ajuntando, se acumulando e crendo-se donos da casa. Cada um briga e luta pelo controle acionário da empresa “ser humano” e essa empresa vai de mal a pior sob a regência desses administradores egoístas, desses **elementos densos ou de baixa frequência**.

Para se evitar a bancarrota da empresa “ser humano”, urge que tomemos o controle acionário e não mais darmos direito de voto aos agregados. Mas isso não é o suficiente, pois eles são muitos e quando descobertos se unem contra o dono da empresa, gerando motins, traições, engodos, falsos testemunhos, urdem os mais terríveis, nefastos e grotescos ardis em prol do controle da situação administrativa. Chegam a provar ao dono da empresa “ser humano” que ele está equivocado em sua nova conduta; que essa idéia revolucionária é “perigosa” para o bom andamento empresarial; que não se pode ter certeza dos resultados prometidos e mexer numa administração que já vem há anos agindo, seria temerário. Vê? Medos, intrigas, traições, barreiras, limites, incapacitações e tudo isso não está num livro de ficção ou num vídeo de aventura, está dentro do próprio universo pessoal! Esses agregados são astutos, não se entregam à primeira ou segunda – ou diversas tentativas - afinal, a empresa é lucrativa.

É preciso então, que sejam erradicados da gestão a que se auto-sub-rogaram, à nossa revelia, diga-se de passagem. E essa demissão sumária é feita com autoridade!

COMO FAZER?

Quando a pessoa chega a esta altura do trabalho interno, já não quer mais voltar atrás e busca de todas as formas solucionar o impasse, mas às vezes se perde no grande campo das informações e não encontra o jeito mais adequado para si de resolver o problema. Portanto, a dica empresarial é: encontre o primeiro agregado que se apresenta, identifique o nome do dito elemento compreenda sua forma de atuar, como ele age, com quem ele dá a mão, em que circunstâncias ele se esconde e em quais ele aparece, essa auto-observação às vezes é velada na maioria das doutrinas, mas como não se tem o interesse de velar nada, revela-se aqui uma fórmula interessante: Pergunte sempre! Para quem? Para seu próprio SER! Ele nunca falha e nunca erra! Ele habita no complexo cardíaco onde existe um canal de contato além do que se compreende como órgão físico que nos proporciona um diálogo direto e verídico.

Quando o elemento denso é descoberto, observado, compreendido e intuí-se o seu nome vem a chance de eliminá-lo de erradicar sua atuação de baixa frequência no nosso universo, tornando-nos livres para nossa evolução pessoal a cada degrau que se avança na erradicação desses elementos. Esse procedimento será visto com minúcia quando da abordagem da **Lei da Renúncia**.

Com o tempo desenvolvemos outras percepções que afinam o sentimento, tais como visão interna, audição interna e a intuição vai se fortalecendo mais e mais, até que tudo isso vai se somando e dando melhores condições ao trabalho íntimo e pessoal.



DISTINÇÃO DA INTUIÇÃO

Existe muita confusão quando se fala de intuição. As pessoas acreditam que um sentimento de que algo que está na iminência de ocorrer é uma intuição, ou que quando sente fortemente a presença de um ente querido e se depara com o mesmo, seria também uma intuição. As diferenças são até certo ponto sutis, mas existem.

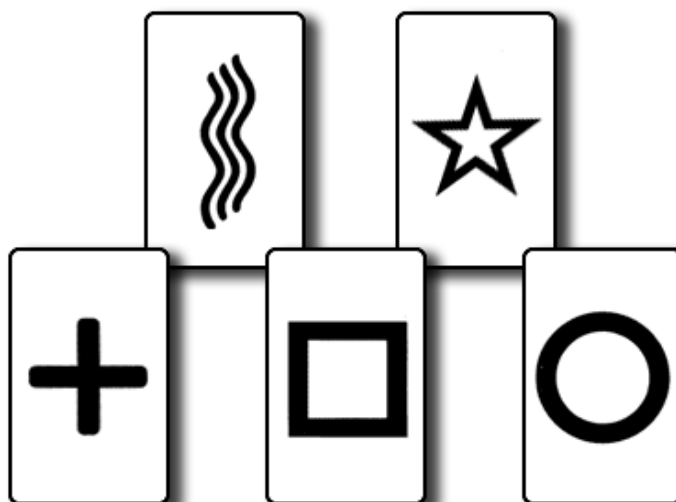
Se o indivíduo sente que algo terrível irá ocorrer – um desastre, por exemplo - isso não pode ser considerado uma intuição, mas sim uma premonição!

Se a pessoa que queremos encontrar surge em nossa mente de uma forma tão forte e instantes depois a própria aparece diante de nós, isso também não pode ser considerado uma intuição, mas uma telepatia.

Um exemplo clássico disso é o uso do famoso Baralho Zener. Cinco cartas com desenhos diferentes uns dos outros: ondas, cruz, quadrado, círculo e estrela. Numa série de 25 cartas, têm-se cinco desenhos iguais no todo do maço. Embaralhando-se o mesmo e pedindo para que uma pessoa os retire sem olhar e outra tente “adivinhar” o desenho, isso é intuição. Se o desenho adivinhado for o seguinte do monte, isso é premonição, se a pessoa que tira a carta, a olha previamente, depois a outra tenta adivinhar, isso é telepatia. Portanto, a intuição é exata! Cirurgicamente certa, mas também pode estar caminhando lado a lado com a premonição e com a telepatia, algumas das sete faculdades que podemos despertar. Logo, vê-se que com a prática da intuição,

desenvolver
“poderes”
“plus” para

termina-se por
outros dois
como um
o praticante.



© 2002 HowStuffWorks

A intuição não é um órgão, tampouco um músculo que se molda numa academia, mas também se desenvolve treinando. Quanto mais se faz uso de um raciocínio matemático, mais e mais fácil ele vai ficando até que se chega a um ponto que deduções matemáticas se concluem dos constantes treinos com os números. Não precisamos ser gênios matemáticos como Oswald de Souza, não precisamos ser gênios do futebol como Pelé, não precisamos ser gênios do volante como Airton Senna da Silva, não precisamos ser gênios da literatura como Castro Alves, essas comparações são típicas do ser humano e servem apenas para reduzir a pessoa comum e corrente a um estado de ineficiência e incapacidade, gerando um complexo de inferioridade, caindo em mais uma armadilha dos elementos de baixa frequência; Airton Senna não jogava futebol como Pelé, assim como Oswald de Souza não é um literato como Castro Alves e vice-versa, mas também não precisamos ser medíocres em nossa existência.

Um jeito divertido de começar a treinar a intuição, é tentar acertar as horas sem olhar para o relógio; acertar quem está à campainha; acertar um nome; uma cor; brincadeiras que são livres de compromisso emocional mas que fazem com que a pessoa constantemente se recorde de que tem um potencial que pode ser usado a qualquer momento, especialmente para tomadas de decisões de porte mais importante, desde uma cirurgia; a contratação de uma pessoa para um cargo específico dentre outras; a viagem que às vezes é adiada ou antecipada; um dinheiro a mais que se carrega para uma eventual emergência até a famosa blusa, por que vai esfriar ou o guarda-chuva, pois vai chover!

Outra maneira de se “treinar” a intuição é a prática do dicionário. Pegue um dicionário grosso e coloque-o sobre uma mesa ou nos próprios joelhos. Escreva uma pergunta num papel e coloque-o sobre o dicionário. Respire profundamente 03 vezes. Abra o dicionário aleatoriamente e leia uma palavra. Ela poderá ter sido achada pela intuição para conduzir seu interior na resposta à pergunta. Essa prática emana uma condição psicológica especificamente voltada para o experimento. Seria como se tivesse fazendo uso do Tarô ou do I-Ching. Muitos até se valeriam da Bíblia para isso, mas como o caráter é científico, fica a neutralidade do uso do dicionário. Experimente.



ATUAÇÃO

O mais importante nisso tudo, é ter a ciência de que a intuição existe, não é só coisa de mãe ou de mestres de altíssima elevação, é algo que é e que atua, queiramos nós ou não. Esse sexto sentido pode e deve ser aperfeiçoado e só com o fato de termos noção de sua manifestação em nossas condutas diárias já é por si só suficiente para que ele aja cada vez mais sintonizado e afinado com nossas posturas diante dos testes que a vida nos propõe.

Diante disso tudo, qual é sua próxima pergunta?

